

Módulo A

Desafios

a. Desafios para os ecossistemas de cooperação triangular

Podemos entender como ecossistema de cooperação aquela rede institucional necessária para poder priorizar, receber ou prestar cooperação internacional.

A complexidade crescente da cooperação internacional obriga todos a fazerem ajustes à institucionalidade em vigor. Os acordos resultantes dos encontros de alto nível para a efetividade da cooperação, realizados sucessivamente em Roma (2002), Paris (2005), Acra (2008) e Busan (2011), aumentaram as exigências quanto a impacto, critérios, apropriação, atores e muitos outros aspectos. Os ajustes institucionais para cooperação triangular são uma manifestação destas tendências inovadoras.

- **Doadores do CAD:** necessitam se adequar à transformação da ordem global e à horizontalidade crescente, considerando que problemas globais só podem ser resolvidos com a contribuição de todas as partes envolvidas.
- **Instituições de cooperação dos países do Sul:** devem fortalecer suas capacidades para gerenciarem em conjunto e serem ofertantes.
- **Redes e parcerias:** apoiam o intercâmbio de conhecimentos para o fortalecimento de capacidades.

- **Fundos:** foi gerada uma oferta para possibilitar a CTr.

Tudo isso exige adaptações e coadjuva o fortalecimento dos ecossistemas requeridos pela CTr.

Diversos projetos, instituições e redes cooperam para o fortalecimento da cooperação triangular com:

- **Geração e gestão de conhecimentos.**
- **Fortalecimento de ecossistemas de cooperação para a CTr.**
- **Fundos para projetos de CTr.**

Alguns cumprem com duas ou mais destas funções.

b. Desafios para doadores do Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento, CAD

A CTr pode contribuir para que os doadores tradicionais se adaptem aos novos desafios na ordem mundial.

Os doadores do CAD se veem desafiados com a nova modalidade de cooperação. **Um maior equilíbrio de poder e influência** entre as partes envolvidas e uma **maior proatividade** dos parceiros requerem o **fortalecimento das capacidades de escuta e diálogo**. A aplicação de princípios e critérios da CTr tensiona as formas tradicionais.

Os temas setoriais de cooperação que eram definidos em grande medida de acordo com estratégias do respectivo país desenvolvido devem se transformar em uma negociação de prioridades com os parceiros.

Desenvolver a capacidade de estar recebendo do Sul, aprender a aprender com as outras partes envolvidas e com a experiência destas se mostra como outro desafio com o qual a CTr pode contribuir.

c. Desafios para o fortalecimento das agências de cooperação do Sul e seus ecossistemas

As pessoas que trabalham em agências de cooperação do Sul devem cada vez mais se fortalecer ou adquirir novas capacidades. Por serem receptores de cooperação Norte-Sul estão transitando em direção a um papel de ofertantes: receber postulações, selecionar projetos, acompanhar processos de planejamento, monitoramento e avaliação e, em muitos casos, inclusive designar fundos próprios. A diversificação de atores da CTr e a Cooperação Sul-Sul também apresentam para elas desafios de cooperação com empresas privadas, organizações da sociedade civil, universidades.

A CTr, junto com a Cooperação Sul-Sul, está tensionando e assim contribuindo para ampliar as capacidades da institucionalidade para a cooperação internacional de países do Sul global.

d. Desafios para as redes e associações para a gestão de conhecimentos em CTr

Com o fim de promover a CTr e em alguns casos também a cooperação Sul-Sul, fortalecer a institucionalidade, promover a modalidade, gerar conhecimentos, instalar capacidades e impulsionar novos projetos, várias instituições ou redes têm sido criadas. Algumas também oferecem fundos para CTr:

Todas essas instituições cooperam entre si e participam de encontros, somando conhecimentos e esforços também com as agências de cooperação de todo o mundo. Elas têm um repertório de publicações, promovem eventos, estudam e sistematizam experiências.